

# Exportador de mamão tem prejuízo com atentados nos EUA

Só a Gaia está deixando de exportar 10 toneladas do produto por dia

Clésio Moraes  
clesiomoraes@gazetamercantil.com.br

O diretor Comercial da Gaia Importação e Exportação, Pedro Carvalho Burnier, revelou ontem que a empresa está deixando de exportar nesta semana, por dia, 10 toneladas de mamão papaia para os Estados Unidos, mercado que representa 35% da receita da companhia. O empresário destaca que, em função do cancelamento de vôos para aquele país, cargas já foram devolvidas do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro para serem armazenadas novamente nas câmaras frigoríficas e que boa parte da produção destinada ao mercado externo está sendo redirecionada para a Europa.

O mamão papaia capixaba é exportado por via aérea a partir do Rio de Janeiro e o atentado terrorista ao World Trade Center atingiu também as outras quatro companhias estaduais que trabalham com a exportação do produto: Agra, Calimam, Fauno Frutas e Fruta Solo. Das 9 mil toneladas de frutas exportadas pelo Espírito Santo no período de janeiro a junho deste ano, 8,7 mil foram de mamão.

Segundo o presidente da Associação Brasileira dos Exportadores de Papaia (Abraexp), Roberto Pacca do Amaral Júnior, em entre-



Pedro Carvalho Burnier

vista anterior a este jornal, informou que o estado responde por 90% do volume de mamão exportado pelo Brasil. O administrador da Agra Produção e Exportação, Marcelo Denadai, disse que a empresa foi atingida duas vezes pelo atentado: "Uma porque deixamos de exportar e outra porque o nosso presidente (Roberto Pacca do Amaral Júnior) ficou retido em solo americano".

O executivo da Agra informou que tem mantido contato telefônico com Roberto Amaral e que as empresas exportadoras estão "100%" com as suas atividades de comercialização paralisadas nos Estados Unidos. A expectativa das empresas é que a liberação do comércio para o mercado americano ocorra amanhã e que as exportações voltem à normalidade na segunda-feira.

Entretanto, Denadai pondera que as empresas também aguardam outros desdobramentos que, devido ao atentado, pode intervir diretamente nas exportações para o mercado americano. "Não sabemos como os aeroportos americanos vão se comportar. Acreditamos que a fiscalização no ingresso de mercadorias será maior a partir de agora", explicou.

Conforme dados divulgados pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), o setor de fruticultura representou cerca de 0,5% das exportações capixabas em 2000, o que significou uma receita aproximada de US\$ 14 milhões. Esse valor foi 27% superior ao apurado no ano de 1999.

Apesar do segmento representar um rol de 13 mercadorias exportadas, incluindo abacate, morango, limão, uva, coco e goiaba, entre outras, o mamão papaia respondeu por 94% do valor exportado em 2000. A exportação da fruta significou uma receita de US\$ 2,7 milhões e os Estados Unidos foram os responsáveis pela compra de 23% da exportação, seguido dos Países Baixos (18%), Reino Unido (12%), Alemanha e Portugal (11% cada um) e Canadá (8%).

(leia mais na página 3)